



## INTERDISCIPLINARIDADE, PSICOLOGIA E ARTE: UM CASAMENTO POSSÍVEL

### *INTERDISCIPLINARITY, PSYCHOLOGY AND ART: A POSSIBLE MARRIAGE*

Hebe de Camargo Bernardo <sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa provocar uma reflexão entre as várias possibilidades de repensar o conhecimento a partir da interdisciplinaridade, Psicologia e Arte. Nossa educação ainda se pauta dentro de uma concepção positivista de perceber o mundo, onde o sentir se encontra numa possibilidade limitada, pouco abrangente. Correlacionaremos a importância dos aspectos psicofísicos no processo da percepção, abordando a teoria de Rudolf Arnheim, (e) abarcando a importância da relação entre pensamento e emoção no processo da construção do conhecimento por meio da arte.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Psicologia. Arte.

**ABSTRACT:** *This article aims at provoking a reflection on the various possibilities of rethinking knowledge from Interdisciplinarity, Psychology and Art perspectives. Our education is still regulated by a positivistic conception of perceiving the world, where feeling is found in a limited, little extensive possibility. We will correlate the importance of psycho-physical aspects in the process of perception, broaching the theory of Rudolf Arnheim, (and) comprising the importance of the relation between thought and emotion in the process of building knowledge through Art.*

**Keywords:** *Interdisciplinarity. Psychology. Art.*

Sabemos que o conhecimento se constrói por meio da percepção do mundo que nos cerca.

Tudo ao nosso redor depende de nossa visão perceptiva que, de acordo com nossa vivência subjetiva, vai crescendo e moldando nossas opções, decisões, regras, modelos, amores e dores.

O mundo é uma parte de nossa vida e a nossa vida uma parte do mundo, permeado por um sistema de aprendizagem, como uma *gestalt*, que estabelece um sentido através da linguagem.

Entendamos aqui como linguagem, uma forma de comunicação que pode ser realizada através do corpo, dos sentidos, do som, do suspiro, da pintura, das cores, da história, da cultura, do traço, do espaço, do movimento, não apenas da oralidade e dos sinais gráficos.

Relatamos e compreendemos nossas histórias através de signos que representam um momento presente, que é sentido e depois interpretado num link feito por meio da emoção, sentidos que aparecem nas telas das pinturas, nos consultórios psicológicos, no teatro, na televisão, na escultura e na dança.

Rudolf Arnheim, estudioso da *gestalt*, relata que o processo da percepção é algo que vai além da organicidade, da visão fisiológica, que é permeada com o mundo singular do sujeito, capaz de transformá-la em plural.

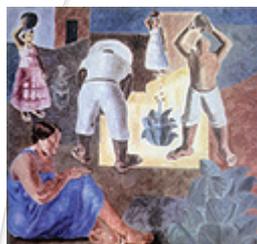
Com essa conclusão chegamos ao cerne de nossa discussão.

Um ponto comum entre psicologia e arte é a emoção, e para que haja conhecimento, é necessário a organização entre os sentidos dessa emoção e

<sup>1</sup> Professora da Universidade Guarulhos, graduada em Psicologia, Lato Sensu – Comunicação, Arte e Educação pela Faculdade Paulista de Arte e aluna especial no mestrado em Artes Visuais pela Unesp.

mente, um exercício plenamente Aristotélico.

Quando um artista realiza uma obra, podemos dizer que utilizou de sua experiência de vida, da forma como interpreta o mundo, ou seja, os ícones representativos são o resultado de seu acúmulo vivencial, que caminha pela abordagem teórica, histórica e cultural de sua época. A interdisciplinaridade comunga com os aspectos que são relatados no aqui agora, promovendo a possibilidade de variáveis diversas passíveis de interpretação da realidade, provocando no sujeito reflexão e várias possibilidades de aprendizagem.



Fumo, ca. 1938. Portinari.

Sabemos que nosso conhecimento não é estanque. É um ciclo de construção e desconstrução da realidade, de aproximações e distanciamentos do nosso objeto de estudo, portanto, a interdisciplinaridade é uma ferramenta educativa que amplia o campo da percepção, facilitando o encontro com novas reflexões, ações e transformações no desafio do ensino atual.

Se o indivíduo é a construção das impressões que o meio proporcionou, e a arte a representação dos aspectos subjetivos e percebidos de acordo com essa relação do interno com o externo que o sujeito apresenta, como podemos explicar a frase de Lacan que afirma que é a obra de arte que nos interpreta?

Lembrando Arnheim, o passado tem uma presença forte na elaboração da percepção, o que leva a concluir que os aspectos subjetivos colaboram para a construção da realidade. Na verdade, todas essas conjecturas são aspectos a serem refletidos, lembrando que as abordagens psicológicas auxiliam na interpretação da obra do artista e que a arte projeta os aspectos da realidade psicológica por meio de sua linguagem e expressão.

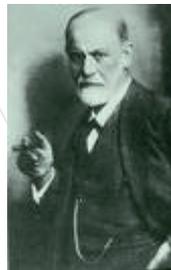
As teorias psicológicas (Gestalt, Fenomenologia e Psicanálise) sempre foram utilizadas na interpretação e análise da arte (cinema, música, pintura e dança).



Dança  
(foto de Luís Henrique)



Música



Freud



Merleau Ponty



Rudolf Arnheim

Tais aspectos evidenciam a necessidade de reflexão no presente momento da educação, pois a idéia que se tem ainda é de um ensino pautado no positivismo, sem a possibilidade de interpretar outras realidades, a não ser por meio do método mecanicista, do estímulo à resposta.

## A TRANSMISSÃO IDEOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO SÍMBOLO.

Sabemos que a interpretação da psicologia e da arte implicam num sistema educacional reflexivo em que o sentir e o pensar, razão e emoção, fazem parte de um privilégio, momentos raros, de encontro consigo mesmo e com o que existe além do ser.

Essa possibilidade acaba fazendo parte da vida de um pequeno segmento da sociedade, pois a transmissão cultural ainda se depara com a rapidez e o mecanicismo da sociedade tecnológica, que impõe um jeito de ser ao sujeito.

Dessa forma, parece haver um conflito entre o ser e ter, fruto de uma sociedade de consumo que ensina através da repetição de vários estímulos, que impedem o sujeito de mergulhar com profundidade em direção à sua essência.

Sem essa vivência, a possibilidade de construir



um posicionamento crítico é remota em comparação à alienação que vai tornando-se cada vez maior.

A capacidade de construir outras linguagens parece ínfima em comparação aos atos inconscientes da reprodução conhecidos.

Atos robóticos vão sendo construídos ao longo da interação social, e os símbolos vão perdendo sentido nas interações e interpretações da realidade.

Os símbolos são possibilidades de redimensionar e interpretar as diversas linguagens, portanto, conhecê-los é uma atividade capaz de transformar a sociedade dando à arte e psicologia instrumentos capazes de reler, repensar e recodificar as emoções, propiciando uma educação voltada ao desenvolvimento cognitivo aliado ao sentir.

Como cita THOMPSON (1995, p. 9):

*“Vivemos num mundo em que a circulação generalizada de formas simbólicas desempenha um papel fundamental e sempre crescente. Em todas as sociedades, a produção e a troca de formas simbólicas - expressões lingüísticas, gestos, ações, obras de arte, etc. - são, e sempre têm sido uma característica onipresente da vida social. Mas, com a chegada das sociedades modernas, impulsionadas pelo desenvolvimento do capitalismo no início da era moderna européia, a natureza e a abrangência da circulação de formas simbólicas assumiram um aspecto novo e qualitativamente diferente”.*

Sabemos que é quase impossível vivermos sem a cultura moderna, os jornais, as revistas, a TV. Esses meios de comunicação trazem uma mensagem entre si que são permeadas pelas representações simbólicas que indicam exatamente qual a idéia a ser transmitida. Essa idéia é chamada de ideologia, termo muito complexo que não cabe na presente discussão, que muito diz respeito aos fatos históricos de uma dada época.

A arte tem o papel de representar o momento histórico cultural, seja através do teatro, seja da música, da pintura, da escultura e do cinema, entre outros, construindo uma linguagem simbólica desses fatos, que cabe ao receptor reinterpretar os significados, os

quais serão reflexos de sua história, vivência e conhecimento. Esse é o desenvolvimento intelectual capaz de transformar alienação em visão crítica da realidade.

Segundo Arnheim (1998, p. 30): *“Me interessam aqui as capacidades que não são produto da refinada mente humana, e sim um recorte constante do organismo em sua intenção de obter informação sobre o mundo exterior e interior, presente nos primórdios da vida animal e de nenhuma maneira dependente da consciência presente no cérebro”.*

A emoção, a sensação e a organização dessa experiência acompanham o cognitivo, assim como a psicologia analisa e interpreta o indivíduo em sua subjetividade por meio de sua emoção, que também é reflexo do resultado histórico cultural.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

Já vimos anteriormente que o conhecimento é obtido por meio de um apanhado de informações que o sujeito tem de sua subjetividade e do mundo externo, construindo assim uma visão de mundo coerente com sua percepção.

Esse conhecimento passa a existir a partir do compartilhar dessas informações nas interações sociais por meio da linguagem que traduz e dá significado à vida em sociedade.

O homem construiu a linguagem a partir do momento em que precisou sobreviver a um mundo repleto de símbolos.

Dessa forma, a relação entre as disciplinas se faz necessária ao processo educativo, maneira de perceber o conhecimento macro, de uma parte inserida no todo e da abrangência desse significado na estrutura do saber.

É tempo de inserir a diversidade, as várias possibilidades de perceber o objeto, o símbolo e a velha e nova concepção de sociedade, que pode ser permeada pelo sentir e pela reflexão feitas na procura de soluções.



Segundo HELLER (apud NETTO E FALCÃO, 1990, p. 27): *“Há quatro formas de suspensão da vida cotidiana, de passagem do meramente singular ao humano genérico. São eles o trabalho, a arte, a ciência e a moral”*.

Concluimos que a transformação social e a busca do conhecimento se tornam possíveis dentro da visão holística ou interdisciplinar, nas quais a abrangência de significados faz com que o homem possa sair do lugar-comum, da alienação em direção ao posicionamento crítico, consciente, participativo, democrático, justo, educativo.

Também revela que cabe a psicologia e a arte interpretar essas atividades, subsidiando ao sujeito, escolhas e responsabilidades tanto subjectivas quanto sociais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARNHEIM, Rudolf. **El pensamiento Visual**. Tradução de Rubem Maser. Barcelona. Ediciones Paidós, 1998.

NETTO, J.P.; FALCAO, M. do C. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez editora, 1990.

THOMPSON, B. JOHN. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.